

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



O Fundo Garantidor de Créditos também enfrenta obstáculos

Impasse contábil trava socorro ao BRB antes da reunião no STF

A audiência de conciliação marcada pelo ministro Luiz Fux para amanhã (13), às 16h15, ocorre em meio a um impasse técnico que impede qualquer avanço no empréstimo de R\$ 6,6 bilhões solicitado pelo Governo do Distrito Federal ao Fundo Garantidor de Créditos para socorrer o BRB.

O fundo informou ao Supremo Tribunal Federal que não recebeu as demonstrações financeiras auditadas de 2025 e do primeiro semestre de 2026, documentos obrigatórios para avaliar a real situação do banco e atestar a suficiência do valor pedido. Sem esses dados, o FGC afirma estar impedido de deliberar sobre a operação, o que torna a reunião insuficiente para destravar o processo. A governadora Celina Leão (PP) declarou que publicar o balanço antes do aporte levaria à liquidação do BRB, criando um paradoxo: o fundo só pode analisar o crédito com os números completos, enquanto o GDF sustenta que só pode divulgar os dados após a assinatura do empréstimo. O FGC também destacou que não é parte do acordo costurado no STF e que não houve qualquer sinalização positiva ou vinculação formal à proposta apresentada pelo governo distrital. A divergência entre as exigências técnicas e a estratégia política do GDF mantém o processo travado, independentemente da audiência marcada.

Garantias dadas pelo BRB seguem indefinidas

Além do impasse contábil, a estrutura de garantias exigida pelo Fundo Garantidor de Créditos enfrenta obstáculos adicionais. A Caixa Econômica Federal não poderia participar como garantidora porque o DF está inadimplente na prática, devido à dívida do Centro Administrativo (Centrad), obra que deixou pendências superiores a R\$ 700 milhões com o banco público e outras instituições envolvidas. Sem a Caixa e sem manifestação de interesse de bancos privados, a operação não atende ao modelo previsto no acordo discutido no STF.

Paralelamente, o GDF anunciou ter alcançado nota “A” na Capacidade de Pagamento com base em balanços internos do primeiro semestre, mas o Tesouro Nacional mantém o DF com classificação “C”, o que limita a contratação de crédito e gerou contestação de opositores. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, classificou como descabida a acusação de “inércia” feita pelo governo distrital e afirmou que o acordo em discussão é o único possível, cabendo ao BRB apresentar um plano de recuperação crível aos bancos.

Inflação de Brasília fica em 0,04% em julho

O IPCA de Brasília registrou variação de 0,04% em julho de 2026, segundo dados divulgados pelo IBGE, resultado próximo ao observado em julho do ano passado, quando o índice ficou em 0,01%. A taxa mensal representa desaceleração em relação a junho, quando a inflação havia alcançado 0,52%. No acumulado do ano, o IPCA da capital federal soma alta de 3,09%, e, em 12 meses, o índice chega a 4,56%. Seis dos nove grupos pesquisados apresentaram aumentos, com destaque para saúde e cuidados pessoais, que avançou 0,53% e respondeu por 0,08 ponto percentual do resultado. A maior influência veio dos planos de saúde, cuja variação reflete os reajustes autorizados pela ANS, com percentuais de até 5,11% para contratos posteriores à Lei nº 9.656/98 e de 5,52% e 6,20% para planos anteriores à norma. Também contribuíram as altas em produtos para pele, produtos para cabelo e hospitalização. O grupo habitação subiu 0,38%, impulsionado pela energia elétrica residencial, que avançou 1,50% em meio à vigência da bandeira tarifária amarela, além de aumentos no aluguel e na taxa de água e esgoto.



Banco de Brasília aguarda empréstimo de R\$ 6,6 bilhões

BRB volta ao centro do debate em sabatina com candidatos

Candidatos apresentam propostas para enfrentar crise do BRB e cobram balanço

Por Isabel Dourado

Após a governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), ter chamado os outros candidatos ao GDF de “despreparados” e ter admitido que, se o balanço do Banco de Brasília (BRB) for divulgado antes do empréstimo de R\$6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) ser destravado, o banco será liquidado, a crise do BRB voltou ao centro do debate durante sabatina feita pelo jornal Correio Braziliense, em Brasília nesta terça-feira (11).

A sabatina teve a participação dos seis candidatos ao Palácio do Buriti: Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo).

O candidato do PSD, Arruda, defendeu novamente uma reestruturação no BRB. Segundo ele, é necessário fechar as 19 agências do BRB fora de Brasília. Para Arruda, o governo está empurrando “com a barriga para deixar o BRB quebrar depois da eleição”.

“A preocupação que eu tenho é do atual governo estar empurrando com a barriga para deixar o BRB quebrar depois da eleição. Agora é uma certeza, porque o banco botou isso no papel pedindo

para publicar o balanço depois do pleito.”

Arruda também ressaltou a importância de estabelecer um diálogo com o governo federal para salvar o BRB.

Já Leandro Grass (PT) disse que o primeiro passo para recuperar o BRB é “transparência radical e absoluta”. “Pergunta para a Celina Leão: cadê a auditoria e cadê o balanço?”, questionou o candidato.

“Aliás, domingo, depois do debate [da Band], ela assumiu que não publicou o balanço porque se publicar o balanço ela não vai conseguir o empréstimo. Ou seja, quebraram o BRB e não querem assumir. E não apresentam solução viável para isso”, ressaltou.

A candidata do PSDB, Paula Belmonte, afirmou que o BRB foi usado como “um cantinho, uma salinha para fazer negócios”. “Colocaram o nosso BRB, que é o banco de desenvolvimento da nossa cidade, em uma situação de negócios”. Belmonte também defendeu o fechamento das agências do BRB que estão fora de Brasília.

Durante sua participação na sabatina, a governadora e candidata à reeleição, Celina Leão, rebateu as críticas dos outros candidatos e destacou que eles não apresentaram nenhuma proposta para o BRB.

De graça: Regina Casé traz solo ao CCBB

O CCBB Brasília apresenta nos dias 25, 26 e 27 de agosto (de terça a quinta da próxima semana) o solo ‘Viva! Vida!’, escrito por Estevão Ciavatta Pantoja e dirigido por Daniela Thomas, com entrada franca e sessões às 19h no jardim do centro cultural. Regina Casé conduz o público por uma jornada que atravessa bilhões de anos, da formação geológica do planeta à vida hiperconectada atual, em narrativa que combina ciência, espiritualidade e meio ambiente. A classificação é livre, a duração chega a 90 minutos e a retirada de ingressos ocorre sempre no dia anterior, ao meio-dia, com capacidade para mil pessoas sentadas. A cenografia de Daniela Thomas utiliza painéis de LED desenvolvidos pelo estúdio Radiográfico, ampliando a experiência visual. A trilha de Amaro Freitas adiciona camadas sonoras ao percurso, enquanto o figurino assinado por Cláudia Kopke reforça a estética do espetáculo. O projeto reúne ainda colaborações de cientistas e criadores que integram diferentes saberes na construção da obra.



Regina Casé volta aos palcos no jardim do CCBB Brasília